**Modos analíticos da sonoridade de um fonograma pelo *Sonic Visualiser***

Eixo temático geral: b) Teoria e análise da música popular

Este trabalho propõe modos de análise de um fonograma de música popular a partir do conceito de sonoridade, desenvolvido por Molina (2014), através do programa *Sonic Visualiser*. O fonograma escolhido é *Coisa n. 1*, quarta faixa do lado B do LP *Coisas* (1965) de Moacir Santos (1926 – 2006). Uma amostragem maior de fonogramas do LP *Coisas*, assim como do LP *Maestro* (1972), também de Santos, foi fonte primária de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito de mestrado (Autor, 2023). Aqui neste trabalho, propõe-se a realização de uma análise detalhada do fonograma *Coisa n. 1*, considerando os aspectos rítmicos, instrumentais e formais. As análises foram feitas a partir de audições do fonograma e dos seguintes dados empíricos gerados pelo *Sonic Visualiser*: gráfico de andamentos (Ilustração I), desenhos de onda dos canais estereofônicos (Ilustração II) e desenho de onda do canal principal (Ilustração III).

O conceito de sonoridade na visão de Molina (2014) é operacional para se pensar as fontes aurais no contexto da música popular, especialmente na análise de fonogramas contidos em LP. Segundo ele, os diversos elementos sonoros (alturas, durações, intensidades, timbres, densidades, texturas e formas) que uma obra no campo da música popular possui estão reunidos no mais completo suporte midiático, que é o fonograma (MOLINA, 2014, p. 19). Por isso, o autor considera o fonograma como o objeto mais adequado de análise em música popular, visto que foi o primeiro suporte de registro sonoro que abarcou a maior quantidade de informações possível sobre aspectos que não são transmitidos comumente em uma partitura do meio popular, tais como timbre, articulação precisa, ritmo de base, levada e dinâmica. Como observou Molina (2014), há uma dificuldade em analisar a sonoridade somente pela partitura, pois a composição em música popular foi pensada de forma heterogênea e multidimensional, não utilizando o processo de notação gráfica como único procedimento.

Dessa forma, este trabalho tomou como premissa a insuficiência de se entender as sonoridades do fonograma somente via escrita musical. A partitura, enquanto notação musical comumente utilizada na música popular, fornece elementos concretos referentes à altura e duração das notas, visto que indicações de intensidade, expressividade e andamento são inexatas. Com isso, considerações acerca da harmonia, melodia e ritmo de uma música podem ser tecidas com segurança a partir de uma partitura. Já elementos como forma, textura, amplitude, espacialidade, andamento e timbre são definidos com mais precisão por meio de outras representações gráficas do som. Tratando-se de música gravada, em que a fonte é o fonograma, é crucial que a metodologia analítica envolva a auralidade por meio de representações visuais, sejam elas desenhos de onda, espectrogramas e/ou gráficos.

Dada a limitação dos elementos sonoros contidos em partitura, o uso do programa de computador *Sonic Visualiser* foi providencial para este trabalho, enquanto ferramenta de fundamentação empírica das análises de sonoridade. As imagens produzidas a partir do programa auxiliam na investigação dos elementos que se encontram no âmbito unicamente sonoro e por meio da visualização pode-se entender melhor a sonoridade através de um suporte figurativo que contribui para tal. De acordo com Carreiro e Opolski (2022), a produção de um gráfico do som permite o registro e a permanência dele enquanto imagem, “se mantendo no papel como um rastro, uma fotografia que pode ser ferramenta acessória para a recomposição minuciosa da memória sonora, porque ‘congela’ as mudanças da expressividade do som ao longo do tempo” (OPOLSKI & CARREIRO, 2022, p. 411).

A notação musical não é suficiente para a análise de um fonograma de música popular, sobretudo no que concerne ao aspecto rítmico. De acordo com Butterfied (2002, p. 325), a partir da sua pesquisa sobre gravações de jazz, a performance de um conjunto musical é uma conexão interpessoal/social/corporal. O autor realça a sincronia necessária para executar um ritmo complexo com *groove*, situação na qual músicos precisam interagir em alto nível a ponto de obterem, de maneira coletiva, uma articulação mútua do tempo. Em convergência, Oliveira Pinto (1999-2001), ao tratar das estruturas sonoras da música afro-brasileira, traz a ideia de uma rede flexível de execução instrumental no repertório de matriz africana.

Como resultado, a análise do fonograma *Coisa n. 1* por meio do programa *Sonic Visualiser* aponta possibilidades metodológicas nas investigações sobre sonoridade de um fonograma em música popular. Primeiramente, a visualização do gráfico de andamentos e dos desenhos de onda da gravação permite uma compreensão mais detalhada da obra, entendida por meio do resultado sonoro efetivo inscrito no fonograma. Em segundo lugar, as ilustrações permitem melhor descrição de fenômenos ligados à compreensão aural e que extrapolam os aspectos puramente abstratos da descrição dos eventos musicais.

Palavras-chave: Música Popular. Sonoridade. Fonograma. *Sonic Visualiser*. *Coisa n. 1*.